

# O TRABALHO

Órgão da Corrente O Trabalho do Partido dos Trabalhadores - Seção Brasileira da 4ª Internacional

[www.otrabalho.org.br](http://www.otrabalho.org.br)

R\$ 4,00 (solidário R\$ 5,00)

nº 787 - de 2 a 16 de junho de 2016



## RESTITUIR O MANDATO DE DILMA



## PREPARAR 10 DE JUNHO: RUMO À GREVE GERAL!

# Cresce a luta nas universidades

## Estudantes se posicionam e organizam mobilizações contra o golpe

A juventude está atenta aos perigos impostos pelo governo golpista. Nas universidades aumenta a mobilização.

Na USP, por exemplo, os estudantes conseguiram superar os obstáculos colocados pelo Diretório Central dos Estudantes (dirigido por setores do PSOL – Juntos/MES, RUA/Insurgência) que manobrou na assembleia que decretou a greve estudantil (ver box), impedindo a votação de uma posição sobre o golpe. Mas, na semana seguinte, dia 19 de maio, não teve jeito. Em nova assembleia foi aprovado: “que não reconhece o Governo ilegítimo e golpista de Michel Temer que pretende privatizar a educação pública e aprofundar a retirada de direitos e a criminalização dos movimentos sociais. Participaremos e ajudaremos a construir a resistência popular contra esse governo em defesa dos direitos das organizações populares e dos trabalhadores. Fora Temer Golpista! Por uma luta nacional pelos direitos e contra o ajuste fiscal!”

Na Universidade Federal de São Carlos, em 23 de maio uma assembleia de mais de 2 mil pessoas decidiu por paralisações contra Temer e indicativo de greve, com nova assembleia em 3 de junho. Foram realizadas paralisações em cursos específicos e entre os pós-graduandos.

Outras universidades seguem tendo

mobilizações constantes, como ocorre desde março. Na UnB, estudantes de Ciências Sociais fizeram um dia de paralisação e mobilização em 30 de maio. A Convocatória do CASO, Centro Acadêmico do curso, afirma que a intenção é “construir uma forte mobilização contra os ataques que a educação pública vem sofrendo nos últimos anos e que se intensificou com a entrada golpista de um governo ilegítimo”

Esses exemplos mostram o caminho que é preciso tomar e que o dia 10 de junho deve servir para aprofundar: buscar paralisar cursos e faculdades para, em conjunto com a classe trabalhadora, impedir o governo ilegítimo de se manter.

### Na contramão, UNE discute falsa saída

Em 23 de maio, reuniu-se a diretoria executiva da UNE, 11 dias depois do início do governo golpista, que pretende uma série de ataques à educação: fim do Fundo Soberano do Pré-sal destinado à educação e a desvinculação de receita constitucional para desobrigar o Estado em investir uma quantidade mínima em educação, além de preparar a cobrança de mensalidades em pós-graduações de universidades públicas.

A diretoria da UNE decidiu que não reconhece o governo golpista de Temer, certo. Mas as conclusões

aprovas pela maioria (UJS, ligada ao PCdoB) não apenas não ajudam a aprofundar a mobilização estudantil, como abrem um perigoso caminho que pode fazer recuar da luta contra o golpe.

A presidente da UNE, Carina Vital, apresentou como proposta para a saída da crise política do país, a convocação de um plebiscito sobre a antecipação, ou não, das eleições presidenciais. Uma falsa saída que compartilha do confisco do mandato popular dado a Dilma, que é justamente o objetivo dos golpistas. A reunião terminou sem discutir e preparar iniciativas de lutas que são urgentes. A discussão se concentrou na convocação de um Conselho de Entidades Gerais em 8 de julho.

A luta em defesa da educação começa pelo reforço da luta por Fora Temer, e as entidades estudantis precisam

estar organizadas para servir como ponto de apoio para os estudantes combaterem. Essa é uma tarefa histórica e desviar desse caminho pode colocar o direito à educação na cova.

A saída para a crise política do país é uma: Dilma retomar seu posto e o mandato com o qual foi eleita em 2014.

É na linha de Fora Temer, para a restituição do mandato confiscado com o golpe e em defesa dos direitos, que devemos abrir a discussão com as entidades gerais nas universidades. Com essa linha ampliar a criação de comitês e, no 64º Congresso das Entidades Gerais da UNE (8,9 e 10 de junho) discutir os caminhos que a entidade deve tomar na luta contra o golpe.

Sarah Lindalva

### ESTADUAIS DE SÃO PAULO CONTRA ALCKMIN

As universidades do Estado de São Paulo passam por um processo de mobilização dos três setores (estudantes, professores e funcionários) contra o governo Alckmin, com paralisações e greves. O campus da UNESP de Araraquara, onde tem apenas 5 cursos, realizou uma assembleia com 1600 estudantes credenciados que reivindicam assistência estudantil.

Para professores e técnicos, o centro da greve é o reajuste salarial, quando governo que impor perdas reais. As três universidades paulistas (USP, UNESP, UNICAMP) perderam entre janeiro e abril de 2016 cerca de 286 milhões em relação a 2015, isto é 9% a menos de investimento estatal.

## Na Virada Cultural e Parada LGBT: Fora Temer!

### Eventos viram verdadeiros atos contra o golpista

Na Virada Cultural de São Paulo, de 20 a 22 de maio, artistas, grupos organizados, e grupos de amigos, fizeram uma série de protestos contra o golpista, “Fora Temer” foi o que mais se ouviu e viu nos inúmeros cartazes. Nos palcos, telões diziam “temer jamais”.

A cantora Céu, repetiu o que se diz em várias ocupações da Cultura, após o anúncio do recuo do presidente postico em relação ao MinC: “Agora devolve o governo”. Ellen Oleria foi ovacionada: “O MinC é nosso, o Prouni é nosso, a Secretaria das Mulheres é nossa, a Secretaria da Igualdade Racial, tudo nosso. Nada disso foi presente. Isso é fruto de luta, muito sangue derramado. Não daremos um passo atrás!”. E a Valesca perguntou: “Fora, Temer? Temer jamais?”, ao que a plateia respondeu gritando muito. Criolo, Elza Soares, Karina Buhr, Armandinho...uma verdadeira virada em defesa da cultura,



Já na abertura em 20 de maio, show da Virada Cultural é palco de protesto

portanto contra o golpe.

No final de semana seguinte, na Parada LGBT, o grito contra o golpista foi puxado logo na abertura, de cima de um dos trios elétricos, e depois foi repetido inúmeros vezes do chão. Os manifestantes portavam cartazes, adesivos e leques com frases contra

Temer. Afinal o usurpador tem o apoio dos setores mais reacionários e homofóbicos do Congresso Nacional que estão na linha de frente do golpe e já tentam derrubar o decreto de Dilma que permite a transexuais e travestis usar o nome social nos órgãos públicos do governo federal.

### GOLPE É CENSURA!

O vocalista do MC Racionais, Mano Brown, uma das vozes mais expressivas das periferias, estava entre as atrações da Virada Cultural.

Ao contrário do destaque que a TV Brasil, um dos veículos da EBC (Empresa Brasil de Comunicação), deu na programação da emissora do ano passado, neste ano a cobertura do evento, que já estava prevista incluindo a transmissão ao vivo do show de Mano Brown, foi censurada por Laerte Rimoli, “presidente” ilegítimo da empresa imposto por Temer.

“O veto a Mano Brown é uma tentativa de calar vozes que expressam a diversidade e o pensamento do povo brasileiro que sempre tiveram espaço na programação da EBC, o que não acontece na programação da mídia comercial. Esta censura é um dos primeiros sinais do desmonte da concepção de empresa pública de comunicação em curso.”, declarou Nilton de Martins, membro da Comissão Nacional de Funcionários, em Ato Público em Defesa da EBC.

# Centralizar a resistência e expulsar os golpistas

A resistência que se manifesta todos os dias, nas mais diversas formas, nos mais diversos lugares e atividades, pede uma centralização.

Vem em boa hora a decisão da CUT de abrir a discussão da greve geral, o único caminho para reverter o golpe contra os trabalhadores e a nação.

O governo golpista, infestado de velhas raposas da oligarquia predadora, a serviço do imperialismo, escancarou sua face.

As medidas anunciadas pelos usurpadores não deixam dúvidas. Cada dia mais que permanecerem no Planalto, numa afronta à democracia, é mais ameaça aos direitos e conquistas e de entrega das riquezas nacionais à rapinagem do capital financeiro.

Só a classe trabalhadora, através de suas organizações com seus métodos de luta, pode liderar um amplo movimento com todas as forças vivas da nação, e derrotar o golpe.

Nesse caminho, nenhuma convivência institucional com o governo golpista e nenhuma vacilação em relação ao que deve ser feito: restituir o mandato à presidente Dilma.

Proposta como a antecipação das eleições presidenciais, abraçada por setores do imperialismo e ecoada no Brasil por Marina Silva, e outros, só faz corroborar o que foi o coração do golpe: anular o mandato popular dado em 2014.

Propõem antecipação porque, diante de um governo "titubeante e desengonçado", nas palavras do jornal Valor Econômico, rechaçado em manifestações dentro e fora do país, estão menos preocupados com o futuro de Temer e seus ministros, e mais interessados em criar as condições para aplicar a política rejeitada pelas urnas em 2014.

## CONSTRUIR A GREVE GERAL E DERROTAR O GOLPE

A exigência é uma só: restituir o mandato popular, e Dilma voltar à presidência para fazer o que deve ser feito.

Para tanto, diante do conluio revelado pelas gravações, entre os golpistas do Congresso e do Judiciário, é urgente acabar com estas instituições podres. Em 2013 Dilma apresentou a proposta da Constituinte do Sistema Político. Acuada pelo golpista Temer e pela OAB, não sustentou.

Agora, quando o joio começa a se separar do trigo, com o PMDB metido até a medula no golpe, fica claro a que serviu o "acordo nacional" com o PMDB.

A política de aliança para sustentar a continuidade do governo Dilma deve ser com os partidos e setores de partidos que estão na

resistência ao golpe e comprometidos com o programa afinado com os interesses da base social que deu o novo mandato em 2014, e que representa a maioria oprimida da nação.

Nenhuma concessão deve ser feita aos que querem entregar as riquezas nacionais e atacar direitos. Nenhum recuo no regime de partilha do Pré-sal, nada de reforma da previdência, fora o ajuste fiscal exigido pelo capital financeiro. Tais concessões permitiram que a marcha ao golpe prosperasse.

A base social que elegeu o PT, atingida duramente por essa política, uma vez convocada, saberá escolher o melhor terreno para prosseguir seu combate e derrotar o golpe.

Nessa tarefa nos engajamos, com o Diálogo e Ação Petista, atendendo ao chamado de seu Comitê Nacional "A luta continua, Fora Temer!" (ver pag.5)

A resistência ganha novo impulso com a proposta da greve geral.

O próximo 10 de junho, dia nacional de mobilização com paralisações, deve ser preparado nessa perspectiva. Assembleias de trabalhadores devem ser convocadas pelos sindicatos. Os comitês contra o golpe devem ser dinamizados. É hora de avançar as condições para a greve geral que expulse os golpistas, reconduza Dilma com uma política voltada à maioria da nação. Abaixo o golpe, Fora Temer, nenhum direito a menos!

## ASSINE O JORNAL O TRABALHO



**UM JORNAL NA LUTA  
CONTRA O GOLPE  
PELO FORA TEMER  
EM DEFESA DOS DIREITOS**

Faça sua assinatura e contribua com um jornal que luta contra o golpe, pela defesa dos direitos e das organizações dos trabalhadores. Um jornal que depende de sua contribuição trabalhador, trabalhadora, jovem comprando sua assinatura. Assine e receba em casa quinzenalmente seu exemplar!

ASSINE PELA PÁGINA NA INTERNE OU PEÇA PARA UM COLABORADOR DO JORNAL  
[www.otrabalho.org.br/category/produtos/](http://www.otrabalho.org.br/category/produtos/)

## Memória

### MULHERES UNIVERSITÁRIAS SE ORGANIZAM

Uma vitória. Assim pode ser definida a Semana da Mulher Universitária, realizada de 27 a 29 de maio na USP. Com a participação de cerca de 500 pessoas, que lotavam o auditório da Faculdade de História, foram debatidos os temas "Violência sexual e sexualidade" e "Aborto" (o debate sobre creches não chegou a acontecer porque caiu no dia em que os estudantes decidiam o futuro da greve da USP). Ficou clara a necessidade das mulheres se organizarem para lutar por suas reivindicações (...). A semana foi realizada com o objetivo de iniciar a construção do Departamento Feminino como um organismo de luta que coloque ao conjunto dos estudantes as lutas da mulher universitária.

O Trabalho nº 63 - 2/6/1980



### Quem somos

O jornal O TRABALHO é o órgão da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Sua edição nº 0 foi lançada em 1º de maio de 1978, em plena ditadura militar. Um jornal a serviço da luta dos trabalhadores, no Brasil e no mundo, ele se mantém fiel deste então à luta pelo fim do capitalismo, pela emancipação dos trabalhadores que será obra dos próprios trabalhadores. Em toda sua história, manteve o compromisso assumido em 1º de maio de 1978: "um jornal independente dos patrões, de seus partidos e governo". É por isso que ele se sustenta, exclusivamente, pela venda junto aos trabalhadores e jovens, os nossos leitores. Ele é vendido de mão em mão ou por assinaturas e toda arrecadação é para manter o próprio jornal.

Site: [www.otrabalho.org.br](http://www.otrabalho.org.br)

Facebook: [www.facebook.com/jornalotrabalho](http://www.facebook.com/jornalotrabalho)

Arte: Mariana Waechter

# A defesa do PT nas eleições

## Hora de balanço dos erros na prática

“O PT não apoiará candidatos que votaram e/ou apoiaram publicamente o impeachment”. Essa resolução do Diretório Nacional do PT (17/05) orienta uma revisão incontornável. Afinal, já antes da admissão do impeachment pela Câmara (17/04), a “base aliada” - em especial a aliança nacional com o PMDB - não existia mais. O DN não dá orientação completa, mas “um pequeno passo a frente” (v. OT 786) parar reabrir o debate do fundo das alianças estapafúrdias. E como mostra a Bahia (v. box), não será fácil!

### O caráter da eleição e a defesa do PT

Estamos a cerca de 60 dias do prazo máximo de inscrição das chapas e 75 do início oficial da campanha que, na nova regra, durará 45 dias. A campanha começará o redor do desfecho do impe-

achment. Teremos eleições municipais dominadas pela questão nacional, a crise institucional, até porque o Judiciário, a coalizão política-empresarial e a mídia buscarão destruir o PT.

Para os petistas, será uma luta de vida ou morte!

Mas a militância quer entender o que aconteceu, para sair dessa maré. De fato, é hora de derrubar o vale-tudo que deu nisso, e lutar pela reforma política numa Constituinte Soberana para permitir reformas populares.

Desde Lula em 2003, os governos patrocinaram um tipo de apoio em “políticas sociais” e pouca mobilização, coligando e comprando siglas numa base aliada que, conforme ao prognóstico histórico, apunhalou o PT na hora H.

Mas o PT, mesmo em crise, ainda

não se rendeu. A lógica de questionar o apoio a golpistas, leva a questionar também vice golpista. É muita cara-de-pau argumentar que o vice “apoiou o PT” (como Temer apoiou!). E questiona igual um golpista na chapa da coligação do PT.

### Plataforma

A decisão do DN é um ponto de apoio, não suficiente para conformar uma plataforma para governar cidades.

Única corrente nacional que nunca aceitou o acordo nacional com o PMDB, O Trabalho defende alianças com os partidos de trabalhadores - PT e PCdoB - integrando setores populares (“anti-imperialista”) de partidos como PDT, PSB e outros, além de, em geral, o PSOL.

Assim, é possível uma plataforma que parta das necessidades das massas de uma cidade.

Hoje, para ter verbas, é preciso lutar contra a cascata de desonerações federais do IPI e outras estaduais que diminuam os repasses aos municípios, assim como combater os cortes em programas, em nome do superávit primário

para pagar a dívida aos banqueiros. É preciso colocar o serviço público em 1º lugar, numa situação onde muitas prefeituras cortam e, não raro, atrasam os salários dos funcionários.

É preciso renegociar as dívidas das capitais e alguns municípios com a União em meio à crise atual.

Surtem lutas cruciais para a sobrevivência de cidades ameaçadas pelo fechamento de indústrias de base - Cubatão, Volta Redonda etc. - que podem se traduzir em candidaturas do PT em defesa dos empregos e do parque industrial.

É preciso contemplar o transporte, na via da estatização, formar ou ampliar empresas públicas. Na saúde e na educação, defender programas que são conquistas sociais, ampliar serviços, etc.

Enfim, pontos concretos, compreensíveis para as amplas massas, que se integram numa plataforma geral.

Quanto mais longe os Diretórios forem na plataforma e numa aliança consequente, melhores serão as condições para a defesa do PT.

Laércio Barbosa

### CARTA A HADDAD

Em plenária do Diretório Municipal do PT de São Paulo, presente o presidente Rui Falcão, foi lançada uma Carta ao prefeito Haddad propondo que “nossa campanha pela sua reeleição para mais quatro anos à frente da prefeitura pelo PT, deve ser um lugar privilegiado para levar a batalha conta o golpe”.

Mais de 40 dirigentes e lideranças presentes assinaram a carta.

Rui foi aplaudido ao dizer que “a disputa eleitoral se dará sob um golpe institucional e isso deve ser incorporado às campanhas. Não fazemos aliança com golpistas!”.

Em SP, a Carta propõe “nos aliar com todos aqueles que defendem o Fora Temer, conforme a decisão do DN-PT. Ou seja, ‘nenhum apoio a quem votou ou apoiou o impeachment’, pois foram eles que sabotaram e apunhalaram o PT e a presidente Dilma. O PT não deve fazer nenhuma aliança com golpistas, nem na vice nem na coligação proporcional! Muitos desses golpistas, dentro do próprio governo Haddad, operaram pelo golpe, como nós vimos nas regiões”.

## Tudo igual na Bahia!?

### DS-CNB mantém as alianças

O Diretório da Bahia se reuniu dia 21, após o DN. Nas falas todos eram por “derrotar Temer”, se falou em “greve geral” e o ex-governador Jaques Wagner avaliou estarmos “pagando o preço de não termos feito a reforma política”. Mas na hora de concluir, imobilismo.

O presidente estadual do PT, Everaldo, afirmou que com “partidos ou lideranças que se posicionaram a favor do golpe não vai ter coligação”. Ampliar a “partidos” o que o DN indicara a “candidatos”, não era para avançar a ruptura com o golpismo.

Coube a Robson (da DS, ex-secretário do ministro Rosseto), estabelecer que “a aliança nacional é diferente da Bahia. Os partidos que apoiaram o golpe na Câmara não são necessariamente a favor do golpe na Bahia”. Como se partidos tipo PP de Maluf ou PSD de Kassab, fossem federações de seções estaduais diferenciadas, como ocorre no PSB ou PDT, onde há setores populares. Robson fez duas emendas para justificar na Bahia alianças com partidos golpistas

- PP, PSD, PR.

Paulo Riela, de O Trabalho, não conseguiu incluir o trecho do DN-PT citado acima, nem suprimir “o marco da aliança que construímos para a vitória de Rui Costa e Dilma na Bahia...” “esforço pela unidade da base de sustentação de Costa”.

No debate, Jonas Paulo, ex-presidente e líder da CNB, exaltou que “colocamos 24 deputados e os 3 senadores (nenhum PT) baianos a votar contra o impeachment”. Nem ele nem Robson declinaram as relações “de Estado”, digamos assim, que levam alguns destes parlamentares a votar. O mesmo padrão de relações levou ao golpe as bancadas da grande maioria dos Estados. Justamente, a situação após “não termos feito a reforma política” (Wagner), que é preciso enterrar.

Votaram contra a resolução, os membros de OT e Militância Socialista (um membro CNB se absteve).

Correspondente

## Fortaleza “sem golpista no 1º e no 2º turno”

### Encontro define candidatura própria



O Encontro de Fortaleza dia 28 decidiu pela candidatura própria à prefeitura, com o nome da ex-prefeita Luizianne Lins.

Embora o Diretório já tivesse essa posição há meses, a aceleração do golpe com o afastamento de Dilma, criou uma nova discussão. A ofensiva sobre o PT passou a exigir, como disse o presidente Rui Falcão na abertura do Encontro, que “a campanha municipal esteja associada à luta para derrotar o golpe”. Sob fortes aplausos, Rui reafirmou a orientação de que não haja nenhuma aliança com o golpismo.

Na contramão, o governador Camilo

Santana, ausente do Encontro, declarou que independente da decisão tomada, já definiu apoio ao atual prefeito Roberto Claudio (PDT), omissos dos atos contra o golpe.

O encontro unânime tirou o candidato próprio, mas com 20% de abstenções do grupo do deputado Guimarães (CNB) e metade da Militância Socialista.

O Encontro ainda aprovou unânime a resolução do Diálogo e Ação Petista de campanha contra o golpe e, por isso, “sem golpista no palanque seja no 1º, seja no 2º turno”.

Leda Vasconcelos

# AÇÃO PETISTA

“AGIR COMO O PT AGIA!”



## FORA TEMER, VOLTA DILMA, NENHUM DIREITO A MENOS!

Reunião do Comitê Nacional do Diálogo e Ação Petista adota declaração

**R**eunido na sede nacional do PT, em São Paulo, no dia 20 de maio, o Comitê Nacional do Diálogo e Ação Petista debateu a situação criada com o afastamento da presidente Dilma e sua substituição pelo usurpador Temer. O Comitê aprovou uma Declaração, cujos principais trechos publicamos abaixo, chamando a todos para a luta por Fora Temer!

A luta para expulsar o usurpador e para derrotar a política pró-imperialista e anti-popular que ele representa se intensifica em todo o país, e deve desembocar na greve geral que a CUT já começou a discutir. Essa luta inclui necessariamente a denúncia do golpe judiciário, desde o “mensalão” até a Lava-Jato, dos picaretas e vendilhões do Congresso e do papel da mídia. E reforça a necessidade de uma Constituinte soberana, para fazer uma ampla reforma política e todas

as demais reformas de fundo de que o país necessita.

Mas inclui igualmente um balanço da política seguida pela direção do PT, balanço que deve ter consequências práticas, como já começou a apontar o Diretório Nacional do partido: na atitude diante do governo ilegítimo (nenhum reconhecimento, nenhuma negociação) e na campanha eleitoral (nenhuma aliança com políticos que apoiaram o impeachment). Aponta também para as medidas que Dilma deve adotar assim que for reconduzida ao seu legítimo mandato: nenhum direito a menos, medidas de emergência para defender os trabalhadores e a nação da pilhagem imperialista.

O Diálogo e Ação Petista chama a todos os militantes para debater as ações para barrar o golpe, defender a democracia e os direitos ameaçados.



Passeata em Ribeirão Preto, SP

### A luta continua, FORA TEMER!

(Trechos da Declaração do Comitê Nacional do Diálogo e Ação Petista)

**C**ompanheiras e companheiros, nesta hora grave para a nação, acompanhada com atenção pelos povos do mundo, o Diálogo e Ação Petista se dirige a todos os petistas, simpatizantes e amigos engajados na luta emancipatória da classe trabalhadora para discutir a situação e a ação necessária.

O usurpador Temer se instalou na presidência da República. Foi o produto do golpe de instalação pela Câmara e pelo Senado do processo de impeachment - sem crime de responsabilidade - de Dilma Rousseff, a única presidente legitimamente eleita. Esse golpe na democracia foi conduzido pelo Judiciário, a serviço dos banqueiros, fazendeiros e multinacionais, apoiada pela mídia histórica, para ser realizado pela maioria servil de picaretas do Congresso Nacional.

O objetivo imediato do ilegítimo governo usurpador é atacar os direitos sociais e conquistas nacionais, segundo o interesse da classe dominan-

te local e internacional.

Os governos do Equador, Bolívia, Venezuela e El Salvador chamaram de volta seus embaixadores, apoiando, assim, a resistência, também alimentada pela campanha, em diversos países, dos companheiros do Acordo Internacional dos Trabalhadores.

O que se vê é uma política de guerra contra os direitos do povo. Do tipo das políticas que acompanham as diferentes formas de guerra - guerra aberta, “contra o terror” ou guerra social - que hoje em outros países e continentes, mesmo na Europa, o sistema capitalista falido patrocina para prolongar a sua sobrevivência.

Só há uma resposta possível, a luta de resistência - Fora Temer! Não é fácil, mas é necessário e é possível. 18 ocupações de órgãos da Cultura em todo o país obrigaram o usurpador a “recriar” o MinC. Após o recuo, os ocupantes diziam que a luta continua pelo Fora Temer.

Nada de falar em “antecipação de eleições”, preparar 2018 ou outras consignas que confundam o objetivo no momento - a bandeira é Fora Temer! Vamos desmascarar os falsos moralistas, agora expostos no governo. Vamos desmoralizar os esquerdistas que se calam, como colaboradores do golpismo. Desmascaremos o Judiciário que, da Ação Penal 470 (mensalão) até a Operação Lava-Jato, criou essa farsa!

A greve geral, cuja preparação está em discussão na CUT, fará tremer a República e pode abalar até os escaninhos do Senado. Sim, não é fácil, mas é possível expulsar o usurpador! Unidade, a máxima unidade contra o usurpador!

Não tem sentido negociar, direta ou indiretamente, uma reforma da Previdência com um usurpador golpista e interino! A ação dos parlamentares do PT - assim como prefeitos e governadores - deve ser guiada pela decisão do Diretório Nacional do partido pelo “Fora Temer”. Nenhuma convivência “institucional” é possível com o golpismo.

O PT, na verdade, não deve fazer nenhuma aliança com golpistas, nem na vice nem na coligação. A campanha, este ano, será marcada pela luta nacional contra o golpe, uma luta extrema de defesa do PT.

Nós decidimos apoiar a criação de Comitês no 2º Encontro Nacional do DAP (20 de março). Agora, convocamos todos os grupos de base do DAP a se engajar e multiplicá-los em todo país, para desenvolver as formas de luta de massa necessárias, locais e gerais.

A presidente Dilma deve agora, como propõe o Diretório do PT, anunciar as medidas que adotará, uma vez reconduzida ao cargo, para dissipar a desconfiança e consolidar o laço com os setores po-

pulares que podem sustentá-la contra os adversários encastelados nas instituições do Estado.

O livre debate vai mostrar que se extrapolou, nas alianças “necessárias”, o corte das transformações populares esperadas, inclusive aliançando setores pró-imperialistas. Eles paralisaram, sabotaram e finalmente apunhalaram o PT no governo - basta ver “ministros” de Temer vindos de administrações anteriores.

A luta desde o primeiro momento por uma Constituinte Soberana era, e segue sendo, o meio de superar as instituições corruptas e manipuladas que esmagam a soberania popular.

O próprio curso da luta contra o golpe, por Fora Temer, deve ser um poderoso fator prático dos realinhamentos necessários dentro do partido, para dar à classe trabalhadora o ponto de apoio lançado pelos fundadores do PT - mais atual do que nunca. É nisso que o Diálogo e Ação Petista se engaja e convida os petistas a vir discutir nos seus grupos de base.

### INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

Num momento em que se impõe a luta mais encarniçada para expulsar o usurpador Temer e restituir o legítimo mandato a Dilma, para defender os direitos dos trabalhadores e a soberania nacional, a atuação dos grupos de base do Diálogo e Ação Petista ocupa um lugar importantíssimo. É necessário que eles se fortaleçam e se multipliquem por todo o país.

Para possibilitar esta atuação, é necessário que os grupos de base possam manter sua independência política e financeira. Por isso, reforçamos o apelo para que se aplique e se reforce a política de contribuição mensal do “cafezinho” (um mínimo de R\$ 5,00) para todos os aderentes do DAP. Tal como o PT fazia e deve voltar a fazer.



Cartaz convoca reuniões dos grupos de base

# “Qualquer tipo de negociação com o Planalto é legitimar do golpe”

Obrigado a recuar na extinção do MinC, usurpador Temer não engana a resistência

Em 30 de maio, funcionários da Controladoria Geral da União (CGU), impediram a entrada do então “ministro da transparência” Fabiano Silveira, no prédio de “seu ministério”. Ele foi mais um do time de Temer pego em flagrante. O ministro caiu, mas os funcionários continuam a luta exigindo a volta da CGU, extinta pelo governo golpista.



Mais um exemplo da repulsa à camarilha que articulou o impeachment, repulsa que se manifesta em todo país, em todas as atividades. Até mesmo em festa religiosa, como nos tapetes de Corpus Christi, por iniciativa da Pastoral da Juventude (foto acima).

Representante do atraso e do obscurantismo, a primeira medida de Temer foi extinguir o Ministério da Cultura (MinC). Teve como resposta a ocupação de órgãos do MinC. Quando eram 18 ocupados ele foi obrigado a recuar. Mas, como se diz nas ocupações, “devolveu

o ministério, agora devolve o governo”. Agora são 27 órgãos ocupados.

Uma resistência que ganha apoio do que há de melhor na produção artística e cultural do Brasil.

No Rio de Janeiro, o Palácio Capaneima (ocupado), ficou lotado num show com Caetano Veloso e Erasmo Carlos. O senador Lindbergh Farias, presente, falou: “Esta é a única ocupação legítima neste país. A dos Ministérios não. O presidente do Senado anda dizendo que fará reunião com artistas para negociar volta do MinC, mas o que eu tenho visto dos artistas é o seguinte: não tem negociação com esse governo. Fora Temer”.

## Até que ele desocupe a cadeira de Dilma

Realmente essa é a disposição.

Willian Axel, ator e militante da Juventude Revolução, que está na ocupação da sede do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em Fortaleza (CE), diz: “a decisão de ocupar o IPHAN foi tomada no dia 16 de maio, em assembleia com mais de 200 artistas, produtores culturais e apreciadores da arte. O motivo imediato foi o fim do MinC, que simbolizou um desgoverno que golpeou, em apenas uma semana, conquistas históricas dos trabalhadores, jovens e dos movimentos. Por isso reiteramos que, mesmo com a volta do MinC, manteremos a ocupação.”



Ocupação do IPHAN, Fortaleza

Disposição de resistência belamente exibida num vídeo “Manifesto Nacional Pela Democracia”, disponível na internet (<https://www.youtube.com/watch?v=mt-1KppL5tg>).

Com Marieta Severo, Patrícia Pillar, Andréa Beltrão, Mariana Lima, Enrique Díaz, Aderbal Freire Filho, Tereza Seiblitze e e Jards Macalé, entre outros, no vídeo, em defesa da cultura brasileira, se explica: “as ocupações das sedes do MinC no Brasil são sobretudo pelo fim do governo ilegítimo de Michel Temer”, “qualquer negociação com o Palácio do Planalto é uma forma de legitimar o golpe”.

A resistência se estende também nas

atividades de trabalhadores, como o 4º Congresso da Fretaf (Federação dos Trabalhadores na Agricultura), para o qual Dilma foi convidada. Na abertura, a presidente falou: “O atual governo não foi autorizado pelo povo a sair privatizando, a mexer no modelo de exploração do Pré-sal (...). Mais do que golpe, se trata de uma tentativa de iludir nosso país. O programa deles não passou nas urnas, eu sou a presidenta eleita por 54 milhões de brasileiros”. É por aí. Restituir o mandato a Dilma para aplicar o programa escolhido pelos 54 milhões de brasileiros.

Ana Carolina

## Comitês devem se multiplicar

Organizar a luta contra o golpe nos bairros, categorias, universidades e escolas

Os comitês se reúnem e novos se formam, ampliando a resistência contra o golpe. Nossos correspondentes mandam relatos das atividades.

**O Comitê do Centro de SP**, em reunião no último dia 26 com sindicalistas, professores, lideranças do movimento de moradia, saúde e militantes do PT e PC do B, aprovou várias atividades, entre elas, panfletagens para armar os professores e estudantes contra o desmonte da educação pública pelo ilegítimo governo Temer, somar-se à CUT na atividade do Fora Temer na Parada LGBT e acompanhar as iniciativas dos bancários contra os ataques aos direitos trabalhistas.

**O Comitê servidores públicos municipais de SP**, tem por objetivo de dialogar com a categoria alertando sobre o que está por traz do golpe, como os ataques anunciados direitos dos trabalhadores, como o PLP 257/16, na previdência, nos concursos públicos com mais terceirização. Com

um boletim a ser discutido nas unidades da prefeitura, o comitê começará a fazer a discussão da proposta da CUT de preparar a Greve Geral.

**Trabalhadores da CPRM** (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais), no dia 12 de maio fundaram um comitê e adotaram uma carta a Dilma, onde afirmam: “Não reconhecemos e nem aceitamos o governo interino de Michel Temer. Atendemos o chamado de resistência e estamos nos organizando para combater esse golpe. Como empregados de uma empresa pública, temos o dever de reconhecer que ao longo da última década, os governos do PT desenvolveram uma política positiva na CPRM. A Senhora deve retornar ao lugar que lhe é de direito, a Presidência da República. Apoie-se na base social que te elegeu. Essa crise é o momento histórico propício para abriremos um processo de reforma política.”

**O Comitê UFSCar** (Universidade Federal de São Carlos, SP) jogou

um papel importante na Assembleia da Universidade realizada em 23 de maio que contou com a presença de quase 2.000 estudantes que, por ampla maioria, votaram pela paralisação das atividades, contra os cortes de verbas e por uma educação pública, gratuita e de qualidade. Os estudantes seguiam em greve contra os retrocessos na educação e a retirada de direitos anunciados pelo governo golpista. Uma nova assembleia está prevista para 6 de junho.

**O Comitê de Jabotão (PE)**, integrado entre outros pelo PT, PC do B, dirigentes sindicais dos professores municipais (CUT), Fórum de Mulheres de Jabotão e DAP Cavaleiro (distrito de Jabotão) o comitê decidiu convocar uma plenária ampliada, convidando diversas associações de moradores dos bairros de Jabotão e sindicatos, como o dos metalúrgicos e metroviários, além da CUT-PE e parlamentares estaduais do PT com o objetivo de adotar um calendário que ajude a preparar a greve geral proposta pela CUT.

**Em Florianópolis (SC)**, Marcelo Coltro, do Comitê de servidores públicos, médico de família e comunidade da prefeitura, declarou: “em 15 dias deu para ver o que está por traz do golpe. Não reconhecemos esse governo ilegítimo. A greve geral é a única medida nesse momento para barrar golpe” e que “os comitês municipais e estaduais contra o golpe são estratégicos para levar as verdadeiras informações nos bairros e no chão de fábrica”.

**No Recôncavo Baiano (BA)**, o Comitê dos Técnicos Administrativos da UFRB decidiu distribuir na categoria um boletim sobre a situação. Na reunião que decidiu pelo boletim, a coordenadora da ASSUFBA afirmou que “nós não aceitaremos Temer no governo e reconduziremos Dilma para atender as nossas reivindicações, como, por exemplo, retirando de pauta o PL 257, que ataca os serviços públicos.

# Chegou a hora de preparar a greve geral

CUT propõe calendário de discussão para deliberar no início de julho

Convocada extraordinariamente em 24 de maio, a executiva nacional da CUT decidiu “abrir imediatamente o debate com suas bases sobre a construção da greve geral” (ver trechos da resolução abaixo).

Assim, o debate iniciado em reuniões anteriores (ver OT 786) desembocou numa proposta concreta que prevê a realização de assembleias nos sindicatos filiados, plenárias de ramos e das CUTs estaduais até o final de junho, culminando numa reunião ampliada da direção nacional, na primeira quinzena de julho, “para deliberar sobre a greve”.

Desde que Temer assumiu a presidência interina há manifestações quase

que diárias contra o golpe e as medidas adotadas ou anunciadas por seu governo ilegítimo. Pesquisas já indicam que a grande maioria do povo é contra a sua permanência no poder e seu braço direito, Romero Jucá, não durou mais que uma semana como ministro do Planejamento. Temos diante de nós um governo interino que se pretende definitivo, mas que já nasce em crise e desacreditado, apesar do apoio maciço que teve do empresariado e da mídia.

É nesse contexto que a ação unitária da classe trabalhadora em defesa de seus direitos trabalhistas e conquistas sociais, em defesa do patrimônio público ameaçado de privatização (petróleo do Pré-sal, serviços públicos

e estatais), pode, através da greve geral, provocar um giro na situação política do país expulsando o usurpador Temer e, como diz a resolução da CUT, “restabelecer o mandato popular e a democracia”.

## Discutir e preparar junto às bases

Mas uma greve geral não se “decreta” de cima para baixo. Para ser efetiva ela deve ter apoio maciço dos trabalhadores e parar a produção.

Para tanto, os dirigentes sindicais, em todos os níveis, devem ir aos locais de trabalho, explicar o conteúdo dos ataques contra os direitos – seja na Previdência com a idade mínima de 65 anos, seja a proposta de que o negociado prevaleça sobre a lei (o que rasga a CLT), a desvinculação de receitas para Saúde e Educação, a entrega do Pré-sal para as multinacionais (ver pag. 9).

Uma greve geral não diz respeito só

à base da CUT. É preciso ir às bases também de centrais sindicais alinhadas com o golpe – como a Força Sindical e a UGT – nas quais inclusive já há posicionamento de setores que discordam da posição pró-Temer das cúpulas. O que exige o engajamento das direções estaduais e de ramos da CUT também nessa tarefa, e ressalta a proposta de realizar um “Encontro de sindicalistas contra o golpe e em defesa de nossos direitos”, presente na resolução de 24 de maio, com a CTB, Intersindical e setores de outras centrais.

Uma primeira oportunidade para “esquentar” a preparação da greve geral é o Dia Nacional de Mobilização e Paralisação de 10 de junho, convocado em conjunto com as Frentes Brasil Popular e Povo sem Medo. A Federação Única dos Petroleiros (FUP-CUT) já decidiu para esta data uma paralisação nacional. A hora é agora!

Julio Turra

## Tirem as mãos da Previdência!

CUT reafirma posição e deixa pelegos com brocha na mão

As direções da Força Sindical, UGT, Nova Central e CSB, que acudiram ao chamado de Temer para discutir a “reforma” da Previdência, depois de terem prometido uma proposta até 10 de junho, dizem agora que são contra a idade mínima de 65 anos e que só vão propor aumento da arrecadação para o INSS.

Está claro que a posição firme da CUT e da CTB de não participar de qualquer negociação com Temer sobre a Previdência, além da própria reação negativa de sindicatos e federações filiados àquelas centrais, deixaram Paulinho da Força e seus asseclas com a brocha na mão. Como palavra de pelego não vale muito, não se descarta novas mudanças.

A nota do presidente da CUT, Vagner Freitas, de 21 de maio, desmentindo matéria publicada no Estadão, foi categórica em rechaçar a discussão com Temer sobre reforma da Previdência. Mas, no dia 23 - 48 horas depois! - o site da Conlutas (de maioria ligada ao PSTU) publicava uma matéria condenando como “inaceitável” a participação da CUT na discussão da dita “reforma” da Previdência! Aonde leva o sectarismo.

### Consenso impossível

O Estadão tinha dado como título “CUT aceita conversa sobre reforma da Previdência” numa matéria sobre um almoço entre dirigentes sindicais. Nela era citado Juruna, secretário geral da Força Sindical, que teria dito que o “pessoal da CUT disse ‘nós topamos

mas precisamos de um tempo para discutir com toda a direção”.

Ela cita também Sérgio Nobre, secretário geral da CUT, que teria dito: “O consenso que as centrais construirão será de domínio público. Pode ser usado por universidades, governos municipais, por quem quiser. Não significa que vamos negociar com Temer de forma direta nem indireta”.

A posição correta de negar negociação direta ou indireta com Temer, expressa por Nobre, escorrega ao admitir um “consenso” que poderia ser usado “por quem quiser”, pois tal consenso seria impossível.

Como reafirmou a Executiva da CUT em sua reunião de 24 de maio.

Lauro Fagundes

### PELEGADA NO GOLPE

Com o aval de Temer as centrais sindicais pelegas, UGT, Força Sindical, CGTB, NCST e CSB, estão discutindo fusão. Seria assim criada uma central gigante que seria maior do que a CUT. O objetivo de Temer, segundo o jornal Valor Econômico é “minar e isolar a CUT, principal foco de resistência a seu governo”. Enquanto as centrais pelegas estão aceitando sentar com o golpista nas conversas da reforma da Previdência, a CUT se recusa a negociar e prepara uma greve geral para derrubar o golpe.

### TRECHOS RESOLUÇÃO DE 24 DE MAIO

A ação fundamental da CUT neste momento histórico excepcional é fortalecer a sua organização e mobilizar suas bases para o enfrentamento com o governo golpista. As ameaças de retrocesso e o ataque às conquistas e direitos da classe trabalhadora e do povo brasileiro já estão mais que anunciados. Neste sentido, a Direção Executiva da CUT deliberou por abrir imediatamente o debate com suas bases sobre a construção da greve geral. (...)

O golpe, como a CUT vinha alertando desde o ano passado, é contra a classe trabalhadora e seus direitos e contra a soberania nacional. A greve geral é o instrumento para combater esses ataques. (...)

Na preparação da greve geral, a CUT deve promover a unificação das campanhas salariais do segundo semestre em defesa do emprego, dos salários, de melhores condições de trabalho, aproveitando este movimento de enorme mobilização para fazer também o enfrentamento ao governo golpista.

Não ao Golpe! Fora Temer! Em defesa dos direitos!

(Ver a íntegra em [www.cut.org.br](http://www.cut.org.br))



O Conselho Deliberativo da FUP, em 30 de maio decidiu: “Diante dos ataques contra a Petrobrás, o Pré-Sal e os direitos e conquistas da classe trabalhadora, que estão sendo desmontados pelos golpistas, a FUP e seus sindicatos indicam paralisação de 24 horas no dia 10 de junho. Esta data marcará a primeira grande mobilização nacional que as Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo realizarão contra o governo ilegítimo de Michel Temer” (site da FUP).

# “Sei tratar com bandidos”!

## Golpista Temer fala como delegado de polícia

Em dia 24 de maio, 12 dias depois de usurpar a cadeira presidencial, Temer não deixa margem à dúvida. Irritado com as manifestações de rechaço ao golpe, bateu as duas mãos na mesa e vociferou: “Fui secretário de Segurança duas vezes em São Paulo e tratava com bandidos. Então eu sei o que fazer no governo”.

Que ele sabe lidar com bandidos não surpreende, deles está cercado. Mas a frase revela o que pretende a oligarquia reacionária, a mando do imperialismo.

O jornal O Estado de São Paulo – conhecido por seu apoio ao golpe militar de 1964 – aplaudiu: “O Brasil está quebrado. Obra do PT. Alegar agora que o governo interino conspira contra os mais pobres é

falta de escrúpulos, desfaçatez, pura bandidagem. É bom saber, então, que o País tem na chefia do Executivo alguém com experiência em tratar com bandidos.” (25/05)

As primeiras medidas anunciadas e tomadas, que tratamos nessa edição, mostram bem como os pobres, os trabalhadores, os serviços públicos, a cultura, enfim a nação, não cabem nos planos dos golpistas. O povo e as organizações construídas pelos trabalhadores devem, então, serem tratados como bandidos.

### “O golpe fracassou socialmente”

Num texto, o cientista político Wanderley Guilherme dos Santos, escreveu:

“Os fundamentos da acusação à

presidente são precários, a sentença é notoriamente desproporcional, mas a convergência de conspirações entre agentes econômicos, maiorias parlamentares conservadoras, ressentimentos de ricos e remediados, com a liga propiciada pelo oligopólio dos meios de comunicação, historicamente antidemocráticos, alcançou eficácia inédita na contra-história golpista brasileira (...) Não há salvação: Michel Temer é um usurpador e seu governo não deve ser obedecido (...) O golpe fracassou socialmente e o usurpador só governará mediante violência física, repressão sem disfarce” (Blog O Cafezinho)

As primeiras semanas do governo golpista evidenciam que, sem nenhum respaldo fora das instituições que arquitetaram o golpe, até os coxins fabricados pelos golpistas sumiram das ruas, só tratando o povo como bandido – com repressão – Temer se manteria no Planalto.

É o que começamos a ver. A Polícia Militar diz, “agora não precisamos mais de mandado”, na repressão aos secundaristas de São Paulo, a casa do golpista na capital paulista é protegida por forças de segurança.

Se vê também, além de Alexandre de Moraes no Ministério da Justiça, o general Sérgio Etchegoyen ministro-chefe do GSI (Gabinete de Segurança Institucional).



Com medo do povo, Temer isola sua casa

“Etchegoyen faz parte de uma ala do Exército que vê com preocupação as manifestações do MST e de outros grupos. É o estrategista responsável pelo Plano de Defesa Nacional e sob seu comando está a Abin (Agência Brasileira de Informação), que será usada para cumprir a missão que o general recebeu: monitorar os movimentos de esquerda”.

Se é fato que eles não têm outra alternativa, é fato também que a derrota do golpe, com a expulsão de Temer, é o que está mobilizando o país. A força da resistência que não cessa, e tende a crescer agora que a CUT abriu a discussão sobre a greve geral, pode expulsar Temer e a devolver o mandato a Dilma. Isso concentra tudo.

Misa Boito

### BOLA FORA!

O deputado Pepe Vargas (PT-RS) protocolou emenda à MP 727, a 1a. do usurpador Temer, criando o PPI, “Programa de Parceria e Investimento”, para privatizar bens da União e concessões de serviços.

Ex-ministro membro da DS, ele propõe que as privatizações, “não sejam feitas a partir de Decreto, mas que a proposta do Executivo seja encaminhada ao Congresso por meio de projeto de Lei específico. Tudo bem Temer privatizar, mas por PL no Congresso!!! Ao invés de derrubar o ilegítimo, emendá-lo? Nem emendar, nem fazer “oposição propositiva”, como propõe o deputado do PCdoB. Ele diz que não se deve “fazer oposição a qualquer custo. Não adianta fazer oposição igual ao PT”.

O que não adianta, nem ajuda, é criar qualquer convivência institucional com o golpe.

## Golpistas são rechaçados também fora do Brasil

### Onde passam enfrentam protesto ou cancelam viagens para fugir deles

A repercussão contra o golpe ultrapassa as fronteiras nacionais. O senador José Serra (PSDB), agora fraudulentamente chamado chanceler, na Argentina teve que sair pelas portas do fundo da embaixada brasileira em Buenos Aires para fugir dos manifestantes. Agora, em Paris, recorreu à Polícia Francesa para “se proteger” de manifestantes (ao lado).

No último dia 24, Serra mandou uma circular à todas as embaixadas onde afirma que “órgãos de imprensa, acadêmicos e membros da sociedade civil, mas também dirigentes de organismos internacionais e representantes de governos, têm-se manifestado, frequentemente de forma imprópria e mal informada, a respeito do (...) processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff”, e concluiu: “os equívocos porventura cometidos no tratamento de temas da realidade brasileira por autoridades locais na jurisdição do posto, geradores de percepções erradas sobre o corrente processo político no Brasil, devem ser ativamente combatidos por vossa excelência.”

### Não enganam aqui, nem mundo afora

Fernando Henrique Cardoso teve

que cancelar sua participação num congresso acadêmico – sua praia – em Nova York.

Convidado a participar do 34º Congresso Internacional da Associação de Estudos Latino-Americanos, sob protesto de mais de uma centena de membros da entidade, declinou do convite. O evento ocorreu com a ampla maioria dos participantes usando camiseta com os dizeres: “Brasil, a democracia em luto” e “não ao golpe”.

Na imprensa internacional não é diferente.

**THE NEW YORK TIMES** (EUA) sobre a queda de Jucá: “Foi Jucá que comandou o movimento decisivo para a movimentação da engrenagem que permitiu a votação na Câmara, o desembarque do PMDB”. Sobre a queda de Fabiano Silveira: “desferiu outro golpe contra um governo que parece estar mancando de um escândalo a outro.”

**EL PAIS** (Espanha), sobre as gravações de Jucá: “A presidente afastada, Dilma Rousseff, que desde o fim de semana voltou a fazer eventos públi-

cos, afirmou que a gravação confirma que seu processo de impeachment foi fruto da ação de um consórcio golpista interessado em barrar as investigações”.

**THE GARDIAN** (Inglaterra),

depois da demissão de Silveira: “a reputação do novo governo interino deslizou de frágil para burlesca”.

**LA NACIÓN** (Argentina): “o desgaste político do governo interino se acelera a um ritmo vertiginoso”.



Paris, 1 de junho: José Serra pediu apoio da Polícia Francesa para escapar de protestos. Organizadores do ato que haviam pedido “autorização para a manifestação de hoje, receberam ontem à noite um telefone da Polícia Francesa dizendo que ‘Monsieur Serra’ estava se sentindo ameaçado”, relata uma das participantes da manifestação que, apesar da polícia, ocorreu diante da sede da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

# Guerra ao povo em benefício do mercado

## Medidas anunciadas escancaram a que vem o golpe

O governo golpista de Michel Temer declarou guerra total aos trabalhadores e aos serviços públicos ao anunciar seu pacote econômico. As medidas visam destruir permanentemente garantias constitucionais e boa parte das conquistas de quase um século.

O principal objetivo é, às custas de cortes permanentes de gastos sociais, garantir o pagamento de juros, sempre altos, aos grandes detentores de títulos de dívida pública -- banqueiros e especuladores. Estes intensificam suas exigências em períodos de recessão, quando cai a arrecadação e o déficit tende a crescer. Aproveitam para fazer terrorismo, dizendo que "a dívida pública vai explodir", pondo a culpa nos gastos sociais -- quando, de fato, o alto endividamento é causado pela taxa Selic, que remunera a dívida pública -- a maior do mundo --, e pelos baixos impostos pagos pelos ricos e especuladores.

Tal terrorismo levou Dilma -- equivocadamente -- a implementar (através dos planos Levy e Barbosa) um ajuste fiscal que não só não resolveu nada como só piorou as coisas. Os cortes de gastos de 2015 geraram um efeito em cadeia que (junto com a crise da Petrobras) fizeram empresários (fornecedores do governo) reduzirem investimentos. Isso derrubou a produção, o emprego, a renda e os impostos, fazendo o déficit aumentar ainda mais!

Com tal aumento e, agora tendo o golpista Temer a seu dispor, os terroristas de mercado e do grande capital apressam-se para ir muito mais longe.

### Destruição do Estado

O governo golpista pretende aprovar uma emenda constitucional (PEC)



Protegido por seguranças, Temer é recebido aos gritos de "golpista" no Congresso Nacional

no Congresso para impedir qualquer crescimento real nos gastos públicos (exceto os gastos com pagamento de juros, que seguirão podendo crescer à vontade!). Tal absurdo destruirá o Estado brasileiro, pois obrigará os governos a quebrar os mecanismos legais que garantem a ampliação da cobertura de serviços públicos, previstos na Constituição, como o SUS, o Plano Nacional de Educação etc.

Assim a PEC quebrará os critérios de vinculação (obrigatoriedade constitucional de gastos) da Saúde e da Educação e já há estimativa que haverá nos próximos três anos uma queda de 1,5% a 2% das despesas públicas para Saúde e Educação em relação ao PIB.

No longo prazo, mesmo quando a economia (e a arrecadação) estiver crescendo -- e com ela a necessidade de ampliação de serviços e infraestrutura públicos -- ficará proibido qualquer aumento de gasto (acima da inflação)! Por exemplo, a Previdência não poderá pagar aos novos aposentados sem que haja cortes na Saúde, na Educação e/ou nos Transportes.

Para se ter uma ideia, se tal regra já estivesse em vigor nos últimos 10 anos, os gastos com pessoal, custeio, programas sociais e investimentos seria apenas metade do que é hoje!

### Pré-sal e do fundo soberano

Temer anunciou que encaminhará projeto (já aprovado no Senado) que desobriga a Petrobras de ser a operadora única e de ter participação mínima de 30% nos grupos formados para explorar petróleo no Pré-sal. Ou seja, os campos de petróleo serão entregues às multinacionais privadas.

Além disso o golpista usará imediatamente os mais de R\$2 bilhões do Fundo Soberano para pagar dívida aos banqueiros. O Fundo foi criado por Lula financiar a Educação.

### Ataque ao BNDES, às estatais e aos fundos de pensão

Temer forçará o BNDES a pagar R\$ 100 bilhões de sua dívida com a União. Isso impedirá o BNDES de financiar o investimento na produção e geração de empregos nacionais.

Obrigará também fundos de pensão e estatais a escolherem executivos e gestores através de "critérios rígidos para nomeação de executivos" -- indicando que tais executivos devem ter práticas do mercado.

### Previdência

Assim que tomou posse como ministro golpista, Meirelles estabeleceu como prioridade a reforma da Previdência, para estabelecer a idade mínima em 65 anos, fazendo valer tal regra mesmo para trabalhadores ativos que já contribuíram por 34 anos. Como a proposta recebeu muita crítica, Meirelles decidiu suspendê-la e reapresentá-la em um mês.

Superávit negativo para financiar o golpe?

Apesar de todas as maldades anunciadas o mercado financeiro continua ansioso. Em editorial, o Estadão cobra medidas de curto prazo. De fato, Temer fez aprovar no Congresso a meta (e assim a autorização) para um déficit de R\$ 170,5 bilhões neste ano (quase o dobro do proposto por Dilma). Se quando assumiu, o déficit estava em apenas R\$20 bi, Temer estaria então planejando fazer mais R\$ 150 bi de déficit até o final do ano... provavelmente para pagar o custo da compra do impeachment.

A hora agora é de lutar esses ataques, acabar com o governo golpista, restituir Dilma que, então, terá de cancelar todas as medidas de Temer, derrubar os juros, mandar às favas o ajuste fiscal, elevando fortemente os gastos sociais e investimentos estatais para defender os trabalhadores e tirar de vez o país da crise.

Alberto Handfas

## Trabalhadores defendem EBC contra Temer

### Assembleia exige revogação da demissão de presidente da empresa

Golpe de Estado, golpe contra a EBC. Uma das primeiras medidas de Temer, após tomar o lugar da presidente Dilma, foi destituir ilegalmente o jornalista Ricardo Melo do cargo de diretor-presidente da EBC (Empresa Brasil de Comunicação). Ele havia sido nomeado por Dilma para um mandato de quatro anos, e só pode ser destituído pelo Conselho Curador da empresa.

A EBC foi constituída em 2007, por decisão do governo de Lula, com o propósito de formar uma rede de comunicação pública, incluindo a TV Brasil, emissoras de rádio, agência noticiosa e portal na internet. Além disso, prestar serviços ao governo

federal, produzindo o canal NBR, do Executivo, e a Voz do Brasil. A dimensão pública da empresa aparece em sua autonomia em relação ao governo, e sua condução por um Conselho Curador, com 15 de seus 22 membros representando a sociedade brasileira.

As primeiras medidas de Temer prenunciam um ataque em regra à empresa, começando pela nomeação ilegítima de um novo diretor-presidente, Laerte Rímoli, ligado a Aécio Neves e Eduardo Cunha. Ele prepara uma nova lei para a EBC, tendo como alvo sua autonomia, e com a declarada intenção de cortar gastos. Para Temer, é intolerável uma TV pública que não

seja mera propagandista de seu governo. Ao mesmo tempo, a TV Brasil incomoda a grande mídia, que deseja matar no nascedouro uma possível concorrente com programação e jornalismo de qualidade, independentes e comprometidos com os interesses da maioria do povo brasileiro.

Mesmo num quadro de confusão, fomentado pelo ajuste fiscal e outras medidas prejudiciais ao desenvolvimento da EBC no governo de Dilma, os funcionários reagiram às medidas de Temer. Em duas assembleias nacionais sucessivas, decidiram exigir de Temer o respeito à Lei da EBC, a revogação da demissão do presidente e a manutenção do caráter público da

EBC, com o Conselho Curador e a TV Brasil. Realizaram um ato nacional, nas três principais praças, que contou com amplo apoio de movimentos contra o golpe e, sobretudo, os de defesa da cultura.

Em 31 de maio, um novo passo foi dado pelo Conselho Curador, que exigiu a revogação da demissão de Ricardo Melo e defendeu a Lei da EBC. Cabe agora discutir novas atividades para enfrentar o governo do golpe. O caminho para defender a EBC está claro: é estreitar os laços com o movimento para derrotar os golpistas, reforçando a luta geral contra o golpe.

Paulo Zocchi

# Lava Jato é que possibilitou o golpe

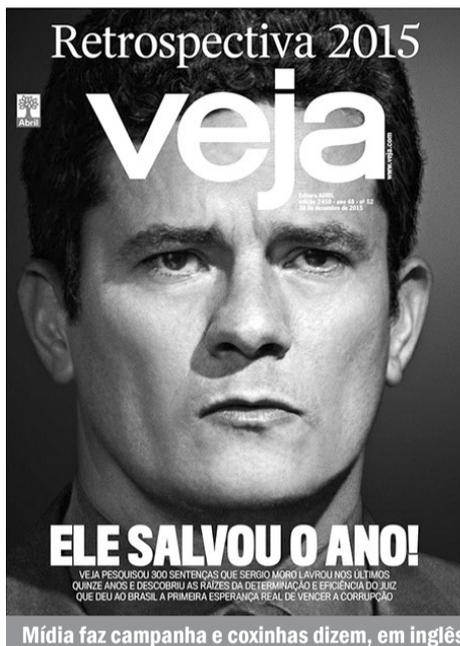
Revelações dos políticos corruptos de sempre para fazer de Moro o salvador da pátria?

Conversas ocorridas entre o ex-presidente da Transpetro, Sérgio Machado, e políticos do PMDB foram gravadas por ele, antes do golpe de abril/maio, e vazadas para a imprensa agora. O conteúdo das gravações já causou, até o momento, a queda de dois ministros do governo golpista de Michel Temer. E, a partir dos diálogos, surgiu a interpretação de que os políticos deram o golpe com o objetivo de acabar com a operação Lava Jato.

É difícil estabelecer tudo o que está por trás dos vazamentos de gravações, mas uma coisa é certa: estão servindo para que a mídia alimente ainda mais a imagem do juiz Sergio Moro como o grande herói nacional.

As figuras envolvidas nas conversas, claro, têm muito a esconder. Machado, que já foi do PSDB e até líder de governo de FHC no Senado, faz parte do PMDB desde 2002. Foi presidente da Transpetro, por indicação de Renan Calheiros, entre 2003 e 2014. Ele e seus interlocutores – Renan, Romero Jucá e José Sarney – estão envolvidos em acusações de corrupção desde sempre.

Isso não significa que o golpe tenha tido como objetivo interromper investigações. Na verdade, foi a Lava Jato que possibilitou a aprovação do



Mídia faz campanha e coxinhas dizem, em inglês para o chefe entender, "em Moro confiamos"



impeachment, por mais que o motivo oficial tenham sido as pedaladas fiscais. E, por trás da derrubada da presidente legítima, estão interesses imperialistas bem claros, como o controle do Pré-sal.

A espionagem da Agência de Segurança Nacional (NSA) dos EUA em cima de Dilma Rousseff e da Petrobras, por exemplo, impulsionou as investigações, como lembra a colunista Tereza Cruvinel: "Mas nesta altura, a espionagem da NSA já havia acontecido, tendo talvez como motivação inicial a guerra do Pré-sal. Escutando e gravando, encontraram outra coisa, o esquema de corrupção. E aqui entram os sinais de que as informações recolhidas foram decisivas para a decolagem da Lava Jato. (...) A partir da prisão do doleiro Alberto Yousseff, numa operação que não tinha conexão com a Petrobras, o juiz federal Sergio Moro consegue levar para sua alçada em Curitiba as investigações sobre corrupção na empresa" (Brasil 247, 29/5).

A suposta luta contra a corrupção entrou na história para criar o clima de linchamento do governo e dos petistas, mostrado de forma tão grotesca pelos deputados picaretas na votação de 17 de abril.

A Lava Jato tem como alvo central o PT. Todo o Poder Judiciário, a começar pelo Supremo Tribunal Federal (STF), participa desse cerco ao partido. Algo que vem de longe, pelo menos desde o julgamento da Ação Penal 470. O que não quer dizer que PSDB e outros partidos não possam também ser atingidos, se isso corresponder aos objetivos imperialistas.

## Defensor da barbárie

Em 13 de março, depois de um ato contra Dilma, Moro lançou uma nota se dizendo "tocado" pelo apoio à Lava Jato e prosseguia: "Importante que as autoridades eleitas e os partidos ouçam a voz das ruas e igualmente se comprometam com o combate à corrupção". Era um manifesto político.

Nos atos contra o golpe, quando seu nome começou a ser denunciado, Moro declarou-se preocupado com possíveis conflitos nas ruas, esperando que as manifestações "sejam pacíficas". Mais do que palavras de um simples juiz federal do Paraná, expressam a construção de uma figura política que, diante do quadro que se apresenta à população ("todos os políticos são ladrões"), surge como potencial salvador da pátria.

Moro não atua no vazio. Tem sido um aluno aplicado de cursos e eventos patrocinados pelo governo estadunidense. Do que se sabe, esteve em 2007 nos EUA num programa do Departamento de Estado dos EUA para "potenciais líderes". Foi palestrante de um seminário organizado pelo consulado dos EUA no Rio de Janeiro em 2009 (leia OT-784).

Ao falar em um evento em Curitiba, no dia 26/5, Moro criticou dois proje-

tos de lei, dizendo que, por "coincidência", são "do mesmo parlamentar, do mesmo partido político". Não citou o nome, mas são projetos do deputado Wadhi Damous (PT-RJ). Um altera a decisão do STF que autorizou a prisão de condenados após decisão em segundo grau, o outro proíbe a delação premiada de quem está preso.

Moro teve coragem de insinuar que são "sinais de tentativa de retorno do status quo de impunidade dos poderosos". Damous, também sem citar o juiz, chamou de "leviana" essa interpretação e disse que os que se colocam contra "defendem, na verdade, a barbárie e o desrespeito a direitos e garantias fundamentais".

Contra a podridão dessas instituições corrompidas, a solução está na Constituinte do sistema político, que dê a voz ao povo para decidir o seu futuro.

Cláudio Soares

## Cunha é o governo

"O Michel é Eduardo Cunha". A frase é de Romero Jucá, numa das gravações vazadas, ao referir-se a uma posição que seria de Renan Calheiros. São eles próprios que dizem! Eduardo Cunha (PMDB-RJ) é a eminência parda do governo golpista de Temer. Nesse ponto, tem razão a presidente Dilma, quando afirmou que "Eduardo Cunha é a pessoa central do governo Temer" ("Folha de S. Paulo", 29/5).

Cunha indicou o líder do governo na

Câmara, André Moura (PSC-SE), apontado como um dos integrantes da tropa de choque que tenta evitar a sua cassação. Além dele, são homens de Cunha: Alexandre de Moraes (ministro da Justiça), Gustavo do Vale Rocha (subchefe para Assuntos Jurídicos da Casa Civil), Carlos Henrique Sobral (chefe de gabinete da Secretaria de Governo) e Laerte Rímoli (presidente ilegítimo da Empresa Brasil de Comunicação – EBC).

## BASES DOS EUA NA ARGENTINA

Ao visitar a Argentina, em março, Barack Obama declarou que estava tudo normal no Brasil, indicando o apoio dos EUA ao golpe em curso. Sua viagem teve outras consequências: assinou com o presidente argentino, Mauricio Macri, um acordo para instalação de duas bases estadunidenses no país, uma em Ushuaia, na Terra do Fogo (próxima à Antártica e seus amplos e preservados recursos naturais), e na Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai (sobre o Aquífero Guarani). Uma nova ameaça à soberania dos países do continente.

## O ATIVISTA GILMAR

### MENDES NÃO DESCANSA

O ministro Gilmar Mendes, do STF, há tempos não se preocupa mais em disfarçar sua militância em favor do PSDB e todos os que se opõem ao PT. Depois de ter livrado Aécio Neves da investigação relacionada à corrupção na estatal mineira Furnas, repetiu o feito, dessa vez para questionar a apuração em relação a Aécio no caso do mensalão mineiro e a maquiagem de dados do Banco Rural.

Não foi apenas isso. Falando sobre as gravações em que Romero Jucá (PMDB) ataca a Lava Jato, Gilmar declarou não ter visto tentativa de obstrução da Justiça. Por bem menos, o ex-senador Delcídio Amaral foi preso, quando ainda era do PT. A investigação é seletiva, o tempo todo.

Como se não quisesse deixar dúvidas sobre sua atuação, Gilmar encontrou-se com Temer, em pleno sábado à noite (28/5). O fato de que o STF presidirá o julgamento que poderá decidir pelo impeachment definitivo e a manutenção de Temer como presidente não o incomodou. E ainda teve a coragem de dizer que só tratou de recursos necessários para a Justiça eleitoral neste ano. Os tucanos contam com um ativista muito dedicado.

# Ataque a direitos trabalhistas convulsiona a França

Organizações sindicais e da juventude se comprometem a manter a luta até a retirada do projeto El Khomri

Em 26 de maio a França viveu a oitava jornada de lutas pela retirada da contrarreforma trabalhista do governo Hollande (projeto de lei El Khomri, do nome da Ministra do Trabalho, ver OT 786). Entraram em greve todas as refinarias do país, os grandes portos marítimos e o sistema ferroviário. Em diversos setores, como transportes urbanos e controladores de voos, estão previstas novas greves a partir destes primeiros dias de junho.

A força e a solidez dessa mobilização já preocupam os centros financeiros internacionais pelo seu potencial de “contagiar” trabalhadores de outros países que enfrentam o mesmo tipo de ofensiva.

Na noite do dia 26, as organizações sindicais e da juventude à frente das manifestações aprovaram novo calendário de mobilização, divulgado num comunicado conjunto que afirma:

“A mobilização se amplifica e se enraíza de maneira duradoura, pela retirada do projeto de lei e pela obtenção de novos direitos.

A mobilização dos assalariados, jovens e desempregados é hoje



Greves e manifestações por todo o país

majoritária. Permanece intacta a unidade das organizações sindicais engajadas na luta, representando uma frente ampla e resoluta.

## Manifestação Nacional

As organizações chamam a continuar e ampliar as mobilizações criando as condições para realizar uma poderosa manifestação nacional dia 14 de junho, em Paris” (data em que o projeto deverá ser votado no Senado).

Além da Confederação Geral do Trabalho (CGT) e da Força Operária (CGT-FO) – centrais sindicais que

constituem o eixo da resistência – também assinam o comunicado a Federação Sindical Unitária (FSU, majoritária no setor educação), Solidários-União Sindical e as entidades de jovens UNEF (União Nacional dos Estudantes da França), UNL (União Nacional dos Secundaristas) e FIDL (Federação Independente e Democrática dos Secundaristas).

A determinação dos trabalhadores e jovens pela retirada do projeto abriu uma crise no governo – que se isolou dentro de seu próprio partido “socialista” – e também

na oposição, além de ter rechaçado provocações e ameaças contra os sindicatos e as tentativas de atrair as organizações para uma falsa “negociação”, como queria a CFDT (Confederação Francesa Democrática do Trabalho, central de colaboração de classes que defende a contrarreforma).

É nesse cenário explosivo que militantes políticos e sindicais dos mais diversos horizontes políticos, ao lado de prefeitos e parlamentares municipais, se reunirão, dia 4 de junho, em Paris, na Conferência em Defesa das Conquistas de 1936 e 1945, impulsionada pelo Partido Operário Independente – POI.

Com reuniões em toda a França e inúmeras contribuições publicadas no jornal Informações Operárias (jornal do Partido Operário Independente), a preparação da Conferência inscreveu-se naturalmente nas lutas em curso, abrindo um livre debate sobre os meios para derrotar a ofensiva do governo e abrir a saída política para a situação do país.

Correspondente

## Brasil e Venezuela: o que há por trás da desestabilização

Troca de embaixadores é mais um elo na sequência de ações dos EUA na região

A ofensiva golpista no Brasil e a dramática situação da Venezuela não têm nada de casual.

Independentemente da necessária discussão sobre a política das direções lulista e chavista, as crises atuais decorrem de uma ofensiva do imperialismo estadunidense que age para retomar posições perdidas na América Latina.

A eleição de Chávez (Venezuela, 1999) iniciou um período de isolamento dos EUA na região, cujo ápice foi a Cúpula de Cartagena, em 2012.

A reaproximação com Cuba, anunciada bombasticamente, em dezembro de 2014, abriu um novo período: todos os governos devem se alinhar à política da “guerra ao terror” – cujo objetivo é destruir as principais conquistas operárias, num quadro de afundamento do regime capitalista – sob pena de serem varridos.

Não é coincidência a similitude das campanhas que, no Brasil, colocaram o PT como responsável pela corrupção e, na Venezuela, pintaram o chavismo como exemplo de “ditadura que viola os direitos humanos”.

Na Venezuela foram mais abertas as provocações dos EUA – inclusive militares – assim como o uso da em-

baixada para reorganizar a direita. Também foi mais evidente e profunda a “guerra econômica” movida por empresários subordinados ao imperialismo, levando a uma situação de grave penúria no abastecimento (já o racionamento de eletricidade, foi motivado pela seca que esvaziou o reservatório que gera 70% da energia do país).

Mas aqui como lá verbas fluíram por múltiplos canais, sendo os principais a USAID (Agência oficial dos EUA “para o desenvolvimento”, fachada da CIA) e a privada NED (National Endowment for Democracy – Fundação nacional pela democracia).

Financiaram ONGs para defender o “livre mercado” e fabricar propaganda antigovernamental. É o caso, no Brasil, dos “Estudantes pela liberdade”, cuja fachada é o chamado MBL-Movimento Brasil Livre e, na Venezuela, do grupo “Súmate” (Reúna-se) e do “Espacio Público”, entre tantos outros exemplos.

Depois do frustrado golpe de estado na Venezuela, em 2002, o ataque aos elos mais fracos – Honduras e Paraguai – serviu para testar reações e preparar a fase atual da ofensiva.

Não por acaso, era Liiane Ayalde – fluente em espanhol e português, e que havia servido na USAID entre 2005 e 2008 – a embaixadora dos EUA no Paraguai, entre 2008 e 2011.

Ela ficou no país até estar pavimentado o caminho para o golpe parlamentar que depôs Fernando Lugo, em junho de 2012.

Quando explodiram as manifestações de junho de 2013 no Brasil, os EUA comunicaram sua transferência para cá, onde chegou em setembro do mesmo ano, no momento em que o Wikileaks denunciava a espionagem dos EUA sobre Dilma e Petrobrás.

Agora, com o golpe em andamento, o Departamento de Estado dos EUA anuncia bruscamente a substituição de Liliane por Peter McKinley – um “especialista” em conflitos, esteve antes na Colômbia e depois no Afeganistão. E, ao mesmo tempo, envia ao Brasil uma alta funcionária, Mari Carmen Aponte, para encontrar com seu lacaio, o golpista José Serra, e tratar de “temas regionais”: ou seja, vem apoiar o golpe e conspirar contra a Venezuela.

Rafael Potosi

### GOLPE, REFERENDO OU NEGOCIAÇÃO: VALE TUDO PARA DEPOR MADURO

Desde Maracaibo, Alberto Salcedo nos informa: “O isolamento internacional é um ponto da estratégia imperialista contra a Venezuela. É o que explica os ataques ao presidente Nicolás Maduro lançados em sequência pelos países do G7, reunidos no Japão, pelo Secretário da OEA e por Mariano Rajoy, verdugo do povo espanhol. Outra via para destituir Maduro, apoiada pelo Papa e setores da oposição, é o referendo revogatório imediato, contra os procedimentos constitucionais (só poderia ser 2017). Uma terceira aposta é o ‘diálogo’ para obter o ‘consenso’. Numa situação muito difícil e complexa, será decisiva a entrada em luta da classe trabalhadora para quem a permanência de Maduro é um obstáculo à ofensiva do imperialismo contra os direitos e conquistas.”

# Acordo Internacional dos Trabalhadores: não ao golpe!

## Reunião em Argel renova solidariedade à luta no Brasil

Nos dias 28 e 29 de maio, a coordenação do Acordo Internacional dos Trabalhadores e dos Povos (AcIT) esteve reunida em Argel, capital da Argélia. Discutiu-se a situação política desastrosa para os trabalhadores em todo o mundo – notadamente na Argélia, Brasil, Guadalupe e África do Sul, a partir dos relatos dos membros da coordenação –, resultado dos ataques do imperialismo que, ganhando formas diferentes em cada país, tem as mesmas consequências de fundo: a destruição das conquistas sociais, a criminalização da ação sindical, o questionamento da soberania dos povos e das liberdades democráticas de cada país e a ameaça permanente de guerra.

O capitalismo apodrecido utiliza de todos os meios ditos “legais” para alcançar seus intentos. Na Argélia, a ameaça da soberania acontece via a tentativa de impor um novo código para “investimentos” que permitiria contornar a regra dita de 51-49 (51% para as empresas com maioria de sócios argelinos, 49% para as empresas privadas estrangeiras). Na França, o governo, incapaz de aprovar o projeto de lei de reforma do trabalho na Assembleia Nacional, utiliza medidas “legais”, antidemocráticas, para reprimir as manifestações e avançar sobre os sindicatos. No Brasil, o golpe de Estado institucional permitiu à direita brasileira usurpar temporariamente o poder.

A coordenação do AcIT indica que essa situação pode ser replicada para todos os países do mundo, pois é evidente que esses ataques são coordenados. Estamos em um período tão agudo de crise que o capitalismo deve realizar uma política em escala internacional, visando questionar o conjunto das conquistas dos trabalhadores. Outro ponto em comum percebido no relato dos coordenadores é a desconfiança, em cada país, em relação aos partidos políticos considerados defensores da classe operária. É o caso, por exemplo, da África do Sul com o Congresso Nacional Africano (ANC, partido do Mandela), e da França com François Hollande (do PS). As organizações políticas tradicionais não são bem vistas pelos povos. Estes últimos não esperam uma saída por meio dessas organizações apodrecidas. Contudo, os povos resistem aos golpes perpetrados pelos títeres do sistema capitalista. Eles recusam andar para trás.



Coordenação do AcIT reunida em Argel, 28 e 29 de maio

A reunião de Argel lançou um apelo por uma “conferência mundial aberta, contra a guerra e a exploração”, em defesa “dos direitos dos trabalhadores e da juventude; da independência das organizações operárias; dos direitos e liberdades democráticas, e da soberania dos povos e das nações.”

### Continuidade da campanha internacional

Depois da admissibilidade, pelo Senado, do impeachment de Dilma, o AcIT tirou um comunicado onde diz que “se o golpe tiver sucesso no Brasil, será um forte sinal para os governos imperialistas de que, daqui por diante, todas as baixas manobras serão permitidas para abater a democracia e as conquistas operárias”, e responde ao apelo – em continuidade com a campanha internacional que já desenvolvia – da comissão executiva da CUT e do presidente do Partido dos Trabalhadores, Rui Falcão, de organizar a resistência contra o golpe.

Assim, os coordenadores do AcIT renovaram seu compromisso de impulsionar a campanha internacional contra o golpe no Brasil, com apoiadores em diversos países, em especial de diferentes categorias de trabalhadores e organizações operárias, que tem enviado delegações e moções para as Embaixadas brasileiras. Essa campanha tem incidência sobre o plano mundial: denuncia e ajuda a isolar os golpistas, um apoio valioso para derrotar o golpe, a exemplo das manifestações de apoio à luta contra o golpe de congressos sindicais do Estado Espanhol.

O 8o Congresso da União Geral dos Trabalhadores – País Valencia (UGT-PV), em consonância com a Comissão Executiva federal de 21 de abril, enviou uma moção à Embaixada brasileira no dia 5 de maio, com 33 assinaturas de diferentes federações sindicais, em defesa do PT e da CUT, contra o golpe em que “declara sua solidariedade ativa com os trabalhadores brasileiros, suas organizações sindicais e políticas em sua luta contra o golpe de estado institucional em curso”. Diz ainda que “contra o mandato popular que em 2014 elegeu Dilma Rousseff presidente, as forças da reação tentam destruí-la por meio de uma operação judicial. Por trás desta operação se perfila um ataque a todos os direitos sociais e conquistas da classe operária e da população conseguidos na luta depois da derrota da ditadura em 1985”.

Também o Congresso da UGT-

## O lamentável 12º aniversário da ocupação do Haiti

Neste 1º de junho completam 12 anos da invasão imperialista do Haiti pelas tropas da ONU, a Minustah, sob comando do Brasil. Diversas organizações sindicais, políticas e populares estão preparando atividades nesta data para exigir a imediata retirada das tropas de ocupação, que esmagam a população pobre, aumentando a destruição e caos no país.

A ingerência imperialista no país acontece também no plano político, as últimas eleições, de 25 outubro de 2015, foram marcadas por violência e fraudes acobertadas pelas forças da Minustah. Nessa semana, o governo transitório de Jocelerme Privert recomendou a anulação da eleição presidencial, mas não das parlamentares.

Assim, neste lamentável 12º aniversário da ocupação, renova-se a necessidade da retirada das tropas. Na próxima edição, reportaremos as atividades ocorridas no Brasil e em outros países da América Latina em solidariedade à luta do povo haitiano por soberania e democracia.

-Euskadi (país Basco), realizado em Portugaleta, mandou a mesma uma moção à Embaixada em 5 de maio em que comunica o “compromisso com a democracia, os direitos sociais e o respeito à vontade popular”.

O AcIT declarou igualmente apoio ao ato internacional contra o golpe, que a CUT está organizando, por ocasião da reunião da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, na Suíça e que ocorrerá no dia 6 de junho.

Correspondente

### Assine **O TRABALHO** ★

Receba *O Trabalho* em sua casa, a cada quinzena

■ 12 edições: R\$45,00 ■ 24 edições: R\$90,00 ■ 24 edições Solidário: R\$150,00

A partir do nº \_\_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Peça sua assinatura por e-mail ou carta

Deposite na conta Banco do Brasil – Agência: 4055-X, C/C: 8894-3

Envie comprovante junto com o cupom para Rua Caetano Pinto, 678 – CEP 03041-000 – São Paulo

Fone/fax: (11) 2613-2232